



**FACULDADE IRECE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

VITÓRIA DE JESUS GONÇALVES  
EDUARDA CARVALHO SODRÉ MACHADO

**CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS**  
**PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

IRECÊ  
2020

VITÓRIA DE JESUS GONÇALVES  
EDUARDA CARVALHO SODRÉ MACHADO

**CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade de Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro (a), sob a orientação do Prof<sup>o</sup>. Esp. Edilson da Silva Pereira Filho.

IRECÊ  
2020

VITÓRIA DE JESUS GONÇALVES  
EDUARDA CARVALHO SODRÉ MACHADO

**CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

BANCA EXAMINADORA

Prof<sup>o</sup>. Esp. Edilson da Silva Pereira Filho  
Enfermeiro  
Especialista em saúde pública  
Professor do colegiado do curso de enfermagem da FAI  
Orientador

Taise Santos Rocha  
Enfermeira Obstetra  
Pós-graduada em Urgência e Emergência, Gestão e Enfermagem do Trabalho  
Docente - FAI

Flávia Gomes Silva  
Enfermeira UFCG  
Mestre em História pela UFCG  
Especialista em Saúde Coletiva pela Universidade Cândido Mendes  
Professora mediadora a distância no IFPB

## **AGRADECIMENTOS**

*Por Vitória de Jesus Gonçalves*

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser a base das minhas conquistas e, em segundo, à minha mãe Ana Lucia por todo o apoio e o incentivo de sempre, sem ela nada disso seria possível.

Gratidão à minha família pelo apoio que sempre me deu durante toda a minha vida, e ao meu noivo que esteve ao meu lado me apoiando ao longo dessa trajetória.

Obrigada a todos os colegas do curso de graduação, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, em especial, a minha amiga e companheira de TCC Eduarda, juntas conseguimos vencer os melhores e piores desafios.

Agradeço também a nossa primeira orientadora, Camilla Virgínia, e ao nosso segundo orientador, Edilson Filho, pela dedicação, paciência e pelos seus conhecimentos e valiosas contribuições, que fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Por fim, quero agradecer à Faculdade Fai e ao seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

*Por Eduarda Carvalho Sodré Machado*

Quero agradecer primeiramente a Deus, aos meus pais, ao meu irmão e a minha tia, por todo apoio e, especialmente, ao meu marido e ao meu filho, minha maior motivação.

## RESUMO

A Síndrome de Burnout resulta de um distúrbio emocional crônico devido à longa exposição a estressores laborais, sendo caracterizada por três dimensões básicas: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional. Logo, profissionais da saúde, como enfermeiros, estão propensos a desenvolver esse distúrbio por lidarem diariamente com situações de sofrimentos e altas demandas. Este estudo objetiva refletir sobre as consequências da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado a partir de revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com descritores: Esgotamento Profissional, Equipe de Enfermagem e Saúde do Trabalhador. Realizou-se pesquisas em artigos bibliográficos nos anos de 2010 a 2020, após os critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos contemplaram o tema. Para tratamento dos dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Com o levantamento dos estudos abordados, pode-se extrair três categorias para serem discutidas, sendo elas: perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam Síndrome de Burnout, principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento dela nessas profissionais e suas principais consequências. Diante dos estudos apresentados, percebe-se que o sexo feminino está mais propenso a desenvolver a Síndrome de Burnout. Além disso, observa-se que setores fechados, como Unidades de Terapia Intensiva e Unidades de Urgências e Emergências, são os que mais predisõem essa síndrome e, em decorrência disso, a consequência mais apresentada nos indivíduos acometidos é o quadro depressivo. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma reflexão a respeito da saúde do trabalhador de enfermagem, colocando em seriedade o seu bem-estar e a sua qualidade de vida; logo, é de grande relevância que as organizações de saúde assegurem a esses profissionais os seus direitos, sendo imprescindível adotar estratégias de proteção e enfrentamento do estresse crônico.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional; Equipe de enfermagem; Saúde do Trabalhador.

## **ABSTRACT**

Burnout Syndrome results from a chronic emotional disorder due to long exposure to occupational stressors, being characterized by three basic dimensions: emotional exhaustion, depersonalization and low professional achievement. Therefore, health professionals, such as nurses, are prone to develop this disorder because they deal daily with situations of suffering and high demands. This study aims to reflect on the consequences of Burnout Syndrome in nursing professionals. Descriptive study with a qualitative approach, carried out based on an integrative literature review, searching the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and PubMed databases, as descriptors: Professional Exhaustion, Nursing Team and Worker's health. Research was carried out on bibliographic articles in the years 2010 to 2020, after the inclusion and exclusion criteria, 24 articles covered the theme. For data treatment, Bardin's Content Analysis Technique was used. With the survey of the studies addressed, three categories can be extracted to be discussed, namely: profile of nursing professionals who have Burnout Syndrome, the main health sectors that provide the development of it in these professionals and its main consequences. In view of the studies presented, it is clear that females are more likely to develop Burnout Syndrome. In addition, it is observed that closed sectors, such as Intensive Care Units and Urgencies and Emergencies, are the ones that most predispose this syndrome and, as a result, the most common consequence in the affected individuals is the depressive condition. It is hoped that this research will contribute to a reflection on the health of nursing workers, taking their well-being and quality of life seriously; therefore, it is of great importance that health organizations ensure these professionals their rights, and it is essential to adopt strategies to protect and cope with chronic stress.

**Keywords:** Professional burnout; Nursing team; Worker's health.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR EM ENFERMAGEM .....	10
2.2 SÍNDROME DE BURNOUT.....	11
2.3 SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM .....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE APRESENTAM SÍNDROME DE BURNOUT.....	16
4.2 PRINCIPAIS SETORES DA SAÚDE QUE PROPORCIONAM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM .....	17
4.3 PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	19
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (doravante SB), também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, é um distúrbio emocional resultante do estresse crônico, da exaustão ou do esgotamento de energia devido a situações de trabalhos desgastantes, com altas demandas e responsabilidades (BRASIL, 2019).

De acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse (International Stress Management Association - BR) em 2018, estimou-se que 32% dos trabalhadores brasileiros apresentaram SB. Sendo assim, são mais de 33 milhões de cidadãos acometidos por esse distúrbio, visto que, em um ranking de oito países, o Brasil ficou atrás somente do Japão (NEVES, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1994), os trabalhadores policiais, professores, jornalistas, médicos e enfermeiros estão entre os profissionais mais afetados pela SB. Por esse motivo, tem se tornado um grande problema de saúde pública na atualidade do mundo profissional.

Frente a esse fato, diante de reformas políticas, econômicas, sociais e organizacionais, o trabalho está mudando cada vez mais e, junto a essas mudanças, há uma integração de novas tecnologias, as quais exigem dos trabalhadores, em especial dos profissionais da saúde, uma gama de habilidades e capacidade de gerenciamento, organização e planejamento (LIMA; FARAH; TEXEIRA, 2018).

Nessa perspectiva, em ambientes de trabalho como o da saúde, é imprescindível que os profissionais, principalmente os de enfermagem, tenham um cuidado especializado, humanizado e responsável com os pacientes. Isso exige desses profissionais uma carga de trabalho maior e, por vezes, os expõe a riscos biológicos e ergonômicos, acúmulo de escalas, conflitos de equipe, falta de reconhecimento, ambiente inadequado e insalubre, tornando-os suscetíveis a um processo de adoecimento ocupacional, como a SB (FARIAS *et al.*, 2019).

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de refletir e compreender as consequências geradas diante da sobrecarga ocupacional vivida pelos profissionais de enfermagem no âmbito de trabalho, com a finalidade de abordar e levantar questões de extrema importância sócio profissional. Logo, esse trabalho surgiu a partir das inquietações relacionadas a seguinte questão norteadora: quais as consequências da SB nos profissionais de Enfermagem? Apoiado nessa problemática, esse estudo tem como objetivo refletir sobre as consequências da SB nos profissionais de Enfermagem.

Portanto, pretende-se que este estudo propicie uma reflexão acerca da necessidade de assegurar o equilíbrio e o bem-estar desses trabalhadores, especificamente pela prevenção e intervenção da qualidade de trabalho dos profissionais de enfermagem, uma vez que a identificação de fatores relacionados com a Síndrome de Burnout pode contribuir para a melhoria da vida ocupacional e para os serviços oferecidos por esses profissionais. Assim, almeja-se criar um debate que possa chegar até as instituições de saúde, para que estas tenham conhecimento da SB e se conscientizem dessa realidade, analisando as principais causas da doença e formulando intervenções mais eficazes.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 SAÚDE DO TRABALHADOR EM ENFERMAGEM**

O trabalho é uma prática que exige reflexão, consciência, propósitos, instrumentalidade e moralidade, sendo ele uma atividade humana de natureza social, complexa, dinâmica, mutável e coletiva (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Dessa forma, o trabalho social é marcado como a identidade de cada pessoa, além disso é uma fonte de renda que permite aos trabalhadores a obtenção de bens e serviços e o reconhecimento pelas ocupações em que participam ou participaram anteriormente. Entretanto, os trabalhadores se encontram expostos a diversos riscos ocupacionais, a exemplo de condições perigosas, produtos químicos tóxicos, ruídos, viagens longas e cansativas e condições insalubres, os quais podem gerar problemas que afetam a saúde dos indivíduos (SILVEIRA, 2009).

De acordo com a Política Nacional da Saúde do Trabalhador, descrita na Portaria nº 1823/2012, é direito básico dos empregados a garantia de um trabalho que seja saudável e que não cause doença ou morte, estimulando o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores. Essa Portaria determina os princípios, diretrizes e estratégias a serem seguidas nas três áreas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para desenvolver um cuidado integral à saúde do trabalhador (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, a enfermagem é uma ciência cuja essência do seu processo de trabalho é o cuidado, e a excelência de sua atividade prática se fundamenta na capacidade de explicar condições clínicas, raciocínio crítico e tomada de decisões complexas (SILVA, 2016). Assim, a equipe de enfermagem é composta por enfermeiro, técnico em enfermagem e o auxiliar de enfermagem, que tem um papel fundamental nos processos que envolvem a atenção integral ao paciente (MEDEIROS, 2011).

No ambiente hospitalar, normalmente a equipe de enfermagem possui uma rotina de trabalho exaustiva e estressante, por vezes, submetidos a longas jornadas de trabalho, com acúmulo de escalas, ambientes insalubres, conflitos entre equipes, altas demandas e expostos a vários riscos, como biológicos e ergonômicos. Diante dessa rotina excessiva, os profissionais ficam suscetíveis a doenças relacionadas ao trabalho, como transtornos mentais e do comportamento, a exemplo da SB (MEDEIROS, 2011; BRASIL, 2001).

## 2.2 SÍNDROME DE BURNOUT

O termo "burnout" vem do verbo inglês "to burnout", que significa queimar-se por completo. Ele foi inicialmente citado por Ebert Freudenberg em 1974, que descreveu pela primeira vez a SB, nos Estados Unidos, a partir de estudos sobre a perda de motivação e comprometimento, acompanhada de distúrbios psíquicos e físicos, manifestados por voluntários que trabalhavam em uma instituição comunitária no país (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017).

Diante disso, a SB é considerada uma condição psicológica crônica, resultante do estresse laboral que ocorre de forma gradual, e apresenta-se em três dimensões básicas: a exaustão emocional, em que o profissional se sente desgastado, sem energia e irritado; a despersonalização, em que o trabalhador toma caracteres associados à frieza e ao distanciamento; e a baixa realização pessoal, provocando um sentimento de frustração e descontentamento com a profissão (GUEDES *et al.*, 2015).

A SB é uma doença que afeta cada vez mais indivíduos no ambiente de trabalho, em decorrência da má adaptação do trabalhador a uma atividade estressora e com elevada carga tensional (ANDRADE; CARDOSO, 2012). Dessa forma, por meio do Código Internacional de Doenças (CID-10), conceituou-se que uma resposta a longo prazo aos estressores emocionais e interpessoais no ambiente de trabalho pode ser classificado como transtornos e comportamentos mentais relacionados ao trabalho, caracterizando-a como uma doença ocupacional. No entanto, uma nova versão do Código Internacional de Doenças denominado (CID-11), entrará em vigor no ano de 2022, trazendo uma definição mais detalhada da SB (BRASIL, 2007).

Do ponto de vista de Pêgo e Pêgo (2016), quando um sujeito se encontra em situações estressantes contínuas no trabalho, ele se torna incapaz de se adaptar a essas situações e, com o tempo, pode vir a desenvolver a SB. Embora isso seja causado pela resposta do corpo, essa síndrome também interfere no equilíbrio da pessoa, envolvendo atitudes negativas e mudanças comportamentais relacionadas ao ambiente de trabalho (FERREIRA; ARAUJO; OLIVEIRA, 2017).

Desse modo, as causas da SB podem ser divididas em fatores organizacionais e fatores individuais. Os fatores organizacionais dependem da demanda (eventos de estresse, conflitos de papéis, pressão no trabalho) e dos recursos salariais no serviço, porque, quanto menos recursos a organização fornece, maior a chance de um indivíduo desenvolver a SB. O fator individual, por sua vez, é caracterizado pelo status sócio demográfico e pela personalidade do sujeito, visto que afeta tanto sua percepção sobre o ambiente de trabalho quanto o tratamento dos fatores de status do serviço (LIMA; FARAH; TEXEIRA, 2018).

Diante disso, foi criado um método de pesquisa para avaliar a incidência da SB, conhecido como Maslach Burnout Inventory (MBI), escala criada por Maslach e Susan Jackson em 1978. Cada item dessa escala corresponde a uma das três dimensões básicas da SB que foram definidas também por Maslach, sendo elas: a exaustão emocional, a despersonalização e a realização pessoal (ALVES 2017; PEREIRA, 2015).

De acordo com Pereira (2015), a primeira versão da tabela possuía quatro dimensões e dividida em 25 itens, e era respondido por uma escala *Likert* de frequência e também de intensidade, escala está, usada em pesquisas de opiniões. Após uma nova atualização, o número de itens diminuiu para 22, em que foram retiradas as respostas de intensidade sendo composta por 22 perguntas fechadas e passou a conter somente três dimensões (Quadro 1), relacionadas à frequência com que as pessoas vivenciam determinadas situações em seu ambiente de trabalho.

Quadro 1 - Variáveis do Maslach Burnout Inventory (MBI).

SB1. Sinto-me emocionalmente esgotado (a) com o meu trabalho.
SB2. Sinto-me esgotado (a) no final de um dia de trabalho.
SB3. Sinto-me cansado (a) quando me levanto pela manhã e preciso encarar outro dia de trabalho.
SB4. Posso entender com facilidade o que sentem as pessoas.
SB5. Creio que trato algumas pessoas como se fossem objetos.
SB6. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
SB7. Lido eficazmente com o problema das pessoas.
SB8. Meu trabalho deixa-me exausto (a).
SB9. Sinto que através do meu trabalho influencio positivamente na vida dos outros.
SB10. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas.
SB11. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.
SB12. Sinto-me com muita vitalidade.
SB13. Sinto-me frustrado (a) com meu trabalho.
SB14. Creio que estou trabalhando em demasia.
SB15. Não me preocupo realmente com o que ocorre às pessoas a que atendo.
SB16. Trabalhar diretamente com as pessoas causa-me estresse.
SB17. Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para as pessoas.
SB18. Sinto-me estimulado (a) depois de trabalhar em contato com as pessoas.
SB19. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.
SB20. Sinto-me no limite de minhas possibilidades.
SB21. Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.
SB22. Sinto que as pessoas me culpam de algum modo pelos seus problemas.

Fonte: Maslach Burnout Inventory (1978).

No entanto, além desse instrumento, há outros quatro validados para a estimativa da SB, que permitem avaliar qualquer categoria profissional, sendo eles: o Burnout Measure (MB), criado por Pines e Aronson em 1988; o Efectos Psíquicos Del Burnout (EPB), criado por Garcia Izquierdo e Velandrino em 1992; o Copenhagen Burnout Inventory (CBI), criado por Kristensen, Borritz, Villadsen e Christensen em 2005; e por fim, o Copenhagen Burnout Inventory (CBB), criado por Moreno Jiménez, Bustos e Matallana y Miralles em 2007 (PEREIRA, 2015).

### 2.3 SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Os profissionais de saúde estão expostos diariamente ao estresse e a ansiedade em seus trabalhos. Sabe-se que os enfermeiros lidam diretamente com situações de sofrimento de outras pessoas, o que aumenta exponencialmente sua vulnerabilidade a doenças ocupacionais (PAIVA *et al.*, 2019).

Os auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros estão entre os profissionais mais acometidos pela SB, em decorrência de sua exposição direta a fatores estressores, como longas jornadas de trabalhos, falta de reconhecimento profissional, relações de trabalho problemáticas e o manejo constante do desamparo diante da morte (BANDEIRA; OLIVEIRA; TREVISAN, 2019).

Além disso a enfermagem lida com a falta de definição de um piso salarial mínimo, o acúmulo de tarefas, a conexão com os pacientes e seus sofrimentos, o risco de morte, contaminação e violência resultando em excesso de carga de trabalho, tendo como exemplo, os profissionais de Enfermagem atuantes principalmente em setores fechados, que laboram com um ambiente de trabalho complexo por prestarem uma assistência contínua (PEREIRA, 2015; FERREIRA; ARAUJO; OLIVEIRA, 2017).

De acordo com a Lei nº 7.498 / 86 do Regulamento do Exercício Profissional do Conselho Regional de Enfermagem (COREN), as atividades do enfermeiro têm as seguintes atribuições: dirigir órgão de enfermagem integrante da estrutura básica das instituições de saúde; chefiar serviços e unidades de enfermagem; organizar e orientar os serviços de enfermagem e suas atividades técnicas e auxiliares; planejar, organizar, coordenar, implementar e avaliar os serviços de enfermagem; sistematizar a assistência; prestar atendimento direto a pacientes críticos em risco de morte e participar do planejamento, formulação, execução e avaliação de planos de saúde.

Desse modo, o papel dos enfermeiros consiste em desempenhar condutas gerenciais e assistenciais que necessitam de habilidades técnicas e científicas que vão de encontro à tomada

de decisões seguras, as quais estão diretamente associadas ao binômio vida e morte. Os profissionais devem ter discernimento, iniciativa, capacidade de ensino, maturidade, estabilidade emocional e devem estar aptos para exercer seu trabalho com êxito, o que exige um alto conhecimento científico, fortalecendo assim, a relevância do papel do enfermeiro e de sua equipe nos diversos serviços da saúde (CAMELO, 2012).

Diante disso, o enfermeiro é um profissional que deve estar preparado para a realização de atividades de planejamento, coordenação, gerenciamento, execução, avaliação e controle, uma vez que as ações de gestão estão aliadas ao trabalho da equipe, favorecendo a qualidade global da assistência e a promoção da saúde da população assistida. Logo, o enfermeiro deve buscar uma assistência qualificada e um ambiente de trabalho adequado, ser proficiente, compreender sua equipe, sua organização e também saber como organizá-la, visando sempre a harmonia entre o grupo, evitando assim, situações conflitantes (BORGES, 2016).

Portanto, é notório que a equipe de enfermagem faz parte dos trabalhadores da saúde que estão expostos diariamente a um trabalho com altas demandas e exigências. Essa equipe é encarregada por prestar assistência 24 horas; estabelecer relações interpessoais com colegas, pacientes e familiares; cumprir os regulamentos, regras e rotinas pré-estabelecidas de vários serviços e setores; além de precisar obedecer a uma estrutura hierárquica. Assim, percebe-se que o trabalho desenvolvido por estes profissionais apresenta alta complexidade e os expõe ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, a exemplo do estresse crônico (CAMELO, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu entre os meses de Março a Novembro de 2020. Nele, buscou-se compreender as consequências da SB nos profissionais de Enfermagem, a partir da análise de artigos científicos gratuitos, publicados em periódicos de revistas científicas e em bases de dados como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed.

Para a realização da pesquisa e seleção dos artigos científicos nas bases de dados citadas anteriormente, utilizou-se, como ferramenta para a busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) previamente definidos. Estes são: Esgotamento Profissional, Equipe de Enfermagem e Saúde do Trabalhador. Tudo isso realizando o cruzamento de descritores, incluindo o operador booleano “AND/E”.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos completos de 2010 a 2020, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, que atendessem ao objetivo da pesquisa e que mostrassem a síndrome em ambos os gêneros dos profissionais de enfermagem. Já os critérios de exclusão: material científico que não abordasse o tema.

Após o cruzamento dos descritores, encontrou-se o número de 150 artigos. Em seguida, com o uso dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se, então, 70 artigos. Por fim, após a leitura dos títulos e resumos, a amostra foi composta por 24 artigos. Utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) a qual é dividida em três etapas, sendo, a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados através da inferência e interpretação.

Na 1ª etapa, referente à pré-análise do material encontrado, foi realizada uma leitura flutuante do material com o objetivo de conhecer os textos, escolher os artigos e demarcar o que deveria ser analisado, assim, foram construídos fichamentos com partes extraídas dos textos e referenciado. Na 2ª etapa, que compreende a exploração do material, realizou-se a organização dos fichamentos, categorizando-os de acordo com eixos temáticos relacionados à síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. Por fim, na 3ª etapa, relativa ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, ocorreu a análise reflexiva e crítica do material selecionado, de modo que as informações a serem utilizadas foram destacadas e interpretadas, para serem posteriormente apresentadas neste estudo (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011; SILVA, FOSSÁ, 2015).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A enfermagem se encontra em todas as equipes de saúde e sua atuação está diretamente ligada a qualidade dos serviços oferecidos. Por isso, profissionais de enfermagem sobrecarregados e atuando em situações adversas tendem a adquirir doenças psíquicas como a SB, podendo gerar danos aos serviços prestados e também a sua saúde. No entanto, percebe-se que, dentre os profissionais acometidos pela SB, há perfis profissionais mais suscetíveis. Além disso, há também setores específicos que são mais passíveis de gerar esse adoecimento. Pode-se, assim, causar várias consequências na vida desses indivíduos, de modo a interferir tanto na qualidade de vida deles quanto na qualidade da assistência prestada a seus pacientes.

Com o levantamento dos estudos abordados nos artigos selecionados, foram extraídas 03 categorias para serem discutidas, sendo elas: perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam SB; principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento da SB nos profissionais de enfermagem e principais consequências da SB nos profissionais de enfermagem.

#### 4.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE APRESENTAM SÍNDROME DE BURNOUT

Da categoria perfil dos profissionais, foi visto que dos vinte e quatro artigos analisados, oito deles falam sobre os perfis dos profissionais de enfermagem que mais apresentam a SB, sendo a categoria feminina a mais citada a ser predisposta a desenvolver essa síndrome, como mostra o quadro abaixo:

Autor/ano	Objetivos	Resultados
(PEREIRA, 2014)	Perfil dos profissionais de enfermagem que apresentam Síndrome de Burnout.	Sexo feminino, dupla jornada de trabalho, casados.
(GIANASE; OLIVEIRA, 2014)	Comparar as representações sociais do esgotamento profissional e do burnout, entre profissionais de saúde de um hospital público universitário do Rio de Janeiro.	Duplo vínculo empregatício, sexo feminino e casada.
(ATAÍDE <i>et al.</i> , 2016)	Descrever os fatores que determinam a SB entre os profissionais de enfermagem de uma UTI, fazendo uma associação aos aspectos psicossociais.	Duplo vínculo empregatício, maior ocorrência no sexo feminino, estado civil solteiro.
(OLIVEIRA; ARAUJO, 2016)	Identificar dimensões sintomatológicas da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em um pronto socorro e acolhimento.	Sexo feminino, indivíduos solteiros, com faixa etária de 31 a 35 anos, e variação de 20 a 55 anos.
(PORTELA <i>et al.</i> , 2017)	Analisar como os estudos científicos descrevem a SB em profissionais de serviço de urgência e emergência.	Duplo vínculo empregatício, sexo feminino, em união estável, com filhos com mais de 30 horas semanais.
(JANTSCH; COSTA, 2018)	Analisar a literatura científica disponível a SB na área da enfermagem.	O sexo feminino está mais propenso a desenvolver a SB, com carga horária superior a 30 horas semanais, duplo vínculo empregatício, menos de um ano de trabalho.
(NOGUEIRA <i>et al.</i> , 2018)	Identificar associação entre os domínios do burnout e as características do trabalho.	Indivíduos mais jovens e recém-admitidos estão mais propensos a desenvolver a SB.
(ARAGÃO; BARBOSA; SOBRINHO, 2019)	Analisar na produção científica sobre a prevalência e fatores associados a SB em enfermeiros de UTI.	Foram identificados fatores associados a burnout como idade, sexo, estado civil e tempo de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor (BRASIL, 2020).

De acordo com Ataíde *et al.* (2016), algumas situações em que o profissional de enfermagem irá se submeter, implicará direta e indiretamente na sua qualidade de vida, visto que, esses profissionais vêm constantemente enfrentando as mais diversas dificuldades inerentes a profissão, buscando auto definição e almejando elaborar sua identidade profissional dentro de um contexto cada vez mais desvalorizado, logo, motivando esses trabalhadores se submeterem a uma maior carga de trabalho. Diante disso, dentre os artigos analisados, pode-se observar que o

duplo vínculo empregatício é o fator mais importante para o desenvolvimento da SB, o que pode ser explicado pela desvalorização da profissão, e pela falta do piso salarial, o que conseqüentemente obriga o trabalhador de enfermagem a possuir uma dupla jornada de trabalho.

Diante do que foi exposto, dos artigos selecionados observou-se que trabalhadores de enfermagem exercendo atividades com mais de trinta horas semanais estão mais suscetíveis a desenvolver a SB. Percebe-se que o ritmo de trabalho desses profissionais é complexo, o que se agrava ainda mais quando associado ao duplo vínculo empregatício, tornando a carga horária semanal exaustiva e, conseqüentemente, contribuindo para o estresse laboral, trazendo impactos negativos na vida dos enfermeiros e na qualidade da assistência.

Além disso, nota-se que o sexo feminino está mais propenso a desenvolver a SB, devido ao fato de haver mais mulheres exercendo a profissão de enfermagem do que homens. Estudos revelam que o sexo feminino está mais envolvido emocional e afetuosamente com os seus pacientes, estando mais vulneráveis a desenvolver a SB. Acresce que, dos oito estudos analisados, uma grande maioria aponta que as mulheres solteiras, mais jovens e com menor tempo de trabalho estão mais vulneráveis, por estarem mais inseguras diante das exigências da profissão. De acordo com Gasparino (2014), a predominância do sexo feminino acometido pela SB está em vários estudos nacionais e internacionais, em que pode ser explicado pela cultura e história da enfermagem.

Logo, isso se explica por esses profissionais mais jovens, inexperientes e em início de carreira sofrerem desse estresse. Altas demandas e exigências da profissão, relações interpessoais, conflitos, falta de recursos materiais e de pessoal, entre outros, pode vir a gerar altos níveis de tensão e conseqüências graves, comprometendo a qualidade de vida destes trabalhadores, que por vezes buscam adquirir mais destreza diante de situações complexas, e acabam elevando seus níveis tensionais e sofrendo influência do estresse organizacional (JANTSCH; COSTA, 2018).

#### 4.2 PRINCIPAIS SETORES DA SAÚDE QUE PROPORCIONAM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Na categoria setores, dos oito artigos analisados, os principais setores da saúde que proporcionam o desenvolvimento da SB são os setores fechados, dentre eles, os mais corriqueiros são as Unidades de Terapia Intensiva e as Unidades de Urgências e Emergências, como demonstrando no quadro abaixo:

Autor/ano	Objetivos	Resultados
(JODAS; HADDAD, 2009)	Investigar sinais e sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário correlacionando-os com fatores preditores.	Com frequência relativamente significativa, os pacientes que necessitam de assistência de maior complexidade aguardam no setor vagas para as Unidades de Terapia Intensiva
(ANDRADE; CARDOSO, 2012)	Análise das interações existentes entre o suporte social no trabalho e a Síndrome de Burnout através da percepção dos profissionais de enfermagem	O setor de atuação, houve o predomínio nas unidades de internação (46,7%) e emergência (21,8%), o que se justifica pela permanência de maior número de pacientes e atendimentos nestes setores, necessitando, assim, de maior número de colaboradores.
(BATISTA <i>et al.</i> , 2013)	Investigar a compreensão de profissionais de Enfermagem sobre a Síndrome de Burnout.	Os ambientes dos hospitais habitualmente não respeitam as normas ergonômicas e impõem tarefas que sobrecarregam o indivíduo.
(SILVA <i>et al.</i> , 2015)	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	Escores elevados de esgotamento emocional e despersonalização, e prevalência de suspeição para SB expressiva, o que revelou influência da organização e da natureza do trabalho da UTI nesses resultados
(MEIRA; CARVALHO; CARVALHO)	Verificar a existência da Síndrome de Burnout nos enfermeiros do setor Urgência e Emergência do Hospital de Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.	De modo geral, os enfermeiros do setor de urgência e emergência (área vermelha e amarela) da instituição pesquisada possuem perfil susceptível ao burnout.
(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2017)	Analisar as dimensões envolvidas na Síndrome de Burnout em enfermeiros de um serviço de emergência.	Admite-se que a existência de número expressivo de enfermeiros em sofrimento, quando não caracterizado como decorrente da atividade laboral.
(DIAS <i>et al.</i> , 2019)	Identificar na literatura os fatores de riscos, prevalência, adoecimento, uso de medicamentos psicoativo e consequências, relacionadas à Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na UTI.	Aponta os fatores ocupacionais associados da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem que atuam na assistência hospitalar.
(ANDRADE <i>et al.</i> , 2019)	Revisar a Síndrome de Burnout, os fatores que a determinam e as consequências para a saúde dos profissionais de enfermagem.	Enfermeiros atuantes em unidades hospitalares possuem maiores chances de desenvolver a SB

Fonte: Elaborado pelo autor (BRASIL, 2020).

Diante dos estudos apresentados, foi possível observar que setores fechados hospitalares são características organizacionais que predispõem a SB. Dentre eles está a UTI e as Unidades de Urgências e Emergências, visto que esses setores exigem dos profissionais alto conhecimento técnico-científico, o que aumenta suas responsabilidades.

De acordo Jodas e Haddad (2009), o número diminuído de trabalhadores de enfermagem está associado ao excesso de trabalho e à baixa remuneração. Diante desse cenário, ocorre um aumento dos níveis de insatisfação desses profissionais com local de trabalho, fazendo com que

eles possuam duplo vínculo empregatício e conseqüentemente, uma maior sobrecarga de trabalho.

Segundo Andrade *et al.* (2019), a SB se instala após intenso contato com o ambiente de trabalho, ocasionando um desgaste físico e mental. Além disso, fatores organizacionais contribuem para o desenvolvimento da burnout, como, por exemplo, ambientes hospitalares fechados, que exigem uma maior concentração por parte destes profissionais, gerando um desgaste ocupacional.

Nesse sentido, conclui-se que ambientes que exigem mais atenção, envolvimento, organização, normas, burocracias e, acima de tudo, boas relações interpessoais, geram um desgaste psíquico, implicando diretamente de maneira negativa na saúde do trabalhador de enfermagem, de sua equipe, setor e pacientes.

Dessa forma, de acordo alguns artigos analisados com relação ao setor mais acometido pela síndrome, houve um predomínio maior das Unidades de Internação de Emergências, sendo justificado pela quantidade de pacientes internados, cabendo ao profissional de enfermagem funções gerenciais e a realização de procedimentos invasivos e complexos. Logo, foi possível analisar que o enfermeiro na qualidade de gestor está mais suscetível a desenvolver a SB, quando este se observa como responsável por prover recursos materiais e humanos dentro do setor hospitalar.

#### 4.3 PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Na categoria conseqüências da SB para os profissionais de enfermagem, dos artigos analisados, oito deles mostram que os profissionais de enfermagem acometidos pela SB estão propensos a desenvolver alterações psíquicas importantes, a exemplo da depressão, como mostra o quadro abaixo:

<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
(GRAZZIANO; FERRAZ BIANCHI, 2010)	Revisar as publicações na última década até o momento relacionadas ao burnout e a seu impacto no trabalho de enfermeiros, bem como as estratégias de gerenciamento do estresse ocupacional descritos.	O Burnout apresenta impactos como absenteísmo, baixa qualidade do cuidado, desumanização da assistência, aumento dos acidentes ocupacionais, baixa produtividade, ansiedade, depressão e baixa estima
(GALINDO <i>et al.</i> , 2012)	Identificar a ocorrência de burnout, detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre	Todos os aspectos da SB provocam um desequilíbrio crônico comprometendo o vínculo profissional-usuário.

	enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.	
(SILVA; DIAS; TEXEIRA, 2012)	Descrever as causas e implicações da Síndrome de Burnout, discutindo sobre possíveis consequências a seu profissional de enfermagem.	O trabalhador que entra em Burnout assume uma posição de frieza frente a seus clientes, diminuição da produtividade, comprometimento das atividades realizadas e indiferença entre o profissional e a atividade executada.
(TEIXEIRA <i>et al.</i> , 2017)	Descrever, através da revisão de literatura, o estresse no trabalho da equipe de enfermagem na UTI; identificar os fatores associados ao estresse ocupacional e os principais sinais e sintomas relacionados ao estresse.	A SB reflete no cuidado humano ocasionando desmotivação, irritabilidade, intrigas e baixa produtividade dos profissionais de enfermagem.
(MOURÃO <i>et al.</i> , 2017)	Abordar as experiências inerentes ao contexto dos profissionais de enfermagem e suas possíveis relações com a síndrome de burnout.	Comprometimento na qualidade de vida do trabalhador de enfermagem.
(VASCONCELOS; MARTINO; FRANÇA, 2018)	Analisar a existência de relação entre o burnout e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	As taxas de prevalência da SB e a sintomatologia depressiva são alarmantes, o que leva ao absentismo desses profissionais.
(NOGUEIRA; CARDOSO, 2018)	Identificar as associações entre os três domínios do Burnout e as características do ambiente de trabalho do enfermeiro.	Uma das principais consequências da Burnout, quando não tratada, é o suicídio; porém, também pode resultar em irritabilidade com a equipe, baixo consumo de energia e perda de interesse pelo trabalho.
(RAMOS <i>et al.</i> , 2019)	Identificar o impacto da Síndrome de Burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica à Saúde.	O profissional acometido pela SB tende a apresentar diminuição em seu rendimento de trabalho refletindo o impacto negativo que a síndrome traz para a qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelo autor (BRASIL, 2020).

A forma e a intensidade como ocorre a SB compromete diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem, gerando consequências graves na vida deles. Isso pode contribuir de forma negativa para o seu desempenho profissional nos serviços de saúde e nas organizações como um todo. Diante disso, Vasconcelos *et al.* (2018) em seu estudo, enfatiza que profissionais com taxas significativas da burnout tendem a ter um aumento da sintomatologia depressiva. Essa constatação dos autores revela que a SB tem como consequência individual a depressão.

O quadro depressivo surge em decorrência da burnout, especialmente pela dimensão exaustão emocional, quando o indivíduo reproduz um sentimento de esgotamento emocional e ausência de energia. A relação da depressão e os profissionais de enfermagem está associada a situações estressoras no local de trabalho, em decorrência do exercício profissional exaustivo, da

baixa remuneração e dos riscos físicos, químicos e biológicos aos quais o trabalhador está exposto.

Diante disso, percebe-se a existência de uma correlação entre a SB e a depressão, sinalizando que está, enquanto síndrome, apresenta alterações de humor, como irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer e apatia. Os autores Galindo *et al.* (2012) e Ramos *et al.* (2019) destacam ainda sintomas como diminuição da capacidade de pensar, autodesvalorização e sentimento de culpa, visto que tais sintomas também se associam com os da SB, sendo que tais comportamentos são questões que afetam diretamente o equilíbrio interno das instituições de saúde.

Além do já citado, a baixa estima, ansiedade e diminuição da qualidade de vida do trabalhador de enfermagem foram outras consequências encontradas para o profissional acometido pela SB. Isso condiz com o estudo de Mourão *et al.* (2017), no qual ela afirma que, no que se refere as consequências da síndrome, o indivíduo pode apresentar um ou mais sintomas de irritabilidade, estresse, agitação, ansiedade, oscilações do humor, entre outros.

Já, entre as consequências supracitadas, o absenteísmo e o comprometimento da assistência prestada se destacam entre os principais impactos organizacionais. Grazziano; Ferraz (2010), em seu estudo, mostram que, no âmbito organizacional, as implicações da SB estão associadas ao aumento dos custos operacionais e que estes custos podem ser identificados através de indicadores organizacionais, sendo estes, o absenteísmo, baixa qualidade da assistência, acréscimo dos acidentes e baixa produtividade por parte dos profissionais de enfermagem.

Desse modo, o não comparecimento dos trabalhadores de enfermagem é, em boa parte, uma consequência organizacional da SB, sendo que esta é uma questão que vem a comprometer o desempenho das instituições tanto nos aspectos de cunho financeiro como assistencial. O absenteísmo prolongado causa prejuízos a instituição, pois as tarefas deverão ser conduzidas a um número reduzido de trabalhadores, ocasionando maiores taxas de insatisfação em todos os envolvidos.

## **5 CONCLUSÃO**

A SB é uma resposta ao estresse laboral a longo prazo, podendo gerar impactos negativos tanto na saúde física e mental dos trabalhadores, quanto na economia social. Ocasionalmente, a enfermagem está entre as profissões profundamente propensas ao adoecimento ocupacional, por estes profissionais possuírem longas jornadas de trabalho, acúmulo de escalas, falta de reconhecimento, falta de piso salarial e múltiplos vínculos empregatícios, podendo esses fatores

contribuírem para o desenvolvimento da SB. Logo, seu acometimento está cada vez mais frequente, no entanto, passa despercebido.

Nesse sentido, estudos apresentados revelaram uma direta relação entre as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem e o acometimento pela SB, uma vez que esses indivíduos desenvolvem as mais diversas funções, e estão expostos a altas demandas, exigências e responsabilidades, dentro de um contexto na maioria das vezes insalubre e conflituoso. Esses aspectos geram nesses profissionais um desgaste físico e mental intenso como a sintomatologia depressiva, ocorrendo diversas alterações humorais como, irritabilidade, apatia, estresse, agitação, ansiedade, oscilações do humor, entre outros, repercutindo negativamente tanto no processo de trabalho como na qualidade de vida desses trabalhadores.

Dessa forma, setores hospitalares fechados, que exigem uma maior concentração dos trabalhadores de enfermagem e um maior aparato tecnológico, como as Unidades de Terapia Intensiva e setores de Urgência e Emergência, voltados a atender pacientes internados e em estado grave, tendem a deixar estes profissionais mais suscetíveis a desenvolver a SB e, conseqüentemente, causando diversas conseqüências na vida desses indivíduos.

Diante disso, podemos concluir que a saúde do profissional enfermeiro necessita de maior atenção, uma vez que a SB pode gerar transtornos graves. Portanto, é de grande relevância que as organizações de saúde possam assegurar a esses trabalhadores os seus direitos, visando a saúde e o bem-estar dos seus funcionários, sendo imprescindível adotar estratégias de proteção e enfrentamento do estresse crônico. Concomitantemente, faz-se necessário pesquisas que sejam pertinentes e favoreçam a saúde do trabalhador de enfermagem e que ofereçam uma reflexão na busca de novas formas de gerir.

Portanto, diante do exposto, concluímos que esta pesquisa contribuirá para uma reflexão a respeito da saúde do trabalhador de enfermagem, colocando em seriedade o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, visto que alertamos quanto a dificuldade na busca de material bibliográfico. Sendo assim, é de suma importância maiores contribuições acadêmicas acerca do tema em questão, especialmente no que se refere às conseqüências geradas e às estratégias para o enfrentamento do estresse crônico causado no ambiente de trabalho.

## REFERENCIAS

- ALVES, M. E. Síndrome de Burnout. **Psychiatry online**. Porto Alegre, v. 22, n. 9, set. 2017.
- ANDRADE, F. M *et al* Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Minas Gerais, v.11, n. 20, p. 334-334, 2019.
- ANDRADE, P. S; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, jan./mar. 2012.
- ARAGÃO, N. S. C de; BAROBOSA, G. B; SOBRINHO, C. L. N. Síndrome de Burnout e fatores associados em enfermeiros intensivista: uma revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**. Bahia, v. 33. 2019.
- ATAÍDE, M *et al.*, Fatores determinante da Síndrome de Burnout em enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública**, Bahia. 2016.
- BANDEIRA, T. B. S; OLIVEIRA, V. Q; TREVISAN, M. Impactos da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. *In*: 18º SIMPÓSIO DE TCC E 15º SEMINÁRIO DE IC DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP, 18. 2019, Brasília DF. **Anais [...]** 1501-1505.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: a revisão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 229, mai. 2011.
- BATISTA, J. B. V *et al.* Síndrome de Burnout: compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. **Rev. enferm. UFPE online**. Recife, v. 7, n. 2, p. 553-561, 2013.
- BORGES, C. P. O. **compromisso da atenção primária com saúde do trabalhador: Revisão de Literatura**. UFGM, Minas Gerais. Out. 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5566>. Acesso em: 10 de nov. 2020.
- BRASIL. **Aplicação das classificações CID-10 e CIF nas definições de deficiência e incapacidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [http://crefito8.org.br/pr/servicos/2007\\_cif\\_cid\\_nomenclatura.pdf](http://crefito8.org.br/pr/servicos/2007_cif_cid_nomenclatura.pdf). Acesso em: 01 jun. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF, 1986. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=22%C2%A7ionID=35> Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica, n. 5: Saúde do trabalhador.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Saúde do trabalhador. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_trabalhador\\_cab5\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf): Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil.** Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Editora MS, 2001. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_manual\\_procedimentos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf). Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria n 1.823, de 23 de agosto de 2012.** Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Sistema de Legislação da Saúde. Brasília: DF, ago. 2012. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html). Acesso em: 18 jun.2020.

BRASIL. **Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar.** Brasília: DF, 2019. Disponível em:<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. **Resolução COFEN 543/2017.** Conselho Federal de Enfermagem. Sistema de Legislação da Saúde. Brasília: DF, abr. 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html). Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. **Resolução- RDC COFFITO N 7/2010.** Agência Nacional de Vigilância. Sistema de Legislação da Saúde. Brasília: DF, fev. 2010. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3377>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev.latino-am.enfermagem.** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 09, jan./fev. 2012.

DIAS, J. M *et al.* **A Síndrome de Burnout em enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva-UTI.** UFMG. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/31008>. Acesso em:12 de nov. 2020.

FARIAS, A. A. R *et al.* Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem: Revisando as Estratégias de Promoção à Saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental,** Rio Grande do Sul, v .3,n. 831, p. 828-835, abr./jun. 2019.

FERREIRA, G. B; ARAUJO, A. A. E; OLIVEIRA, P. S de. Síndrome de Burnout na enfermagem hospitalar/intensivista: o que dizem os estudos? **SANARE-Revista de Políticas Públicas,** v. 16, n. 1, p. 100-108, jan./jun. 2017.

GALINDO, R. H, *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Recife, PE, v. 46, n.2, 420-427, out./nov. 2012.

GASPARINO, R. C. Síndrome de burnout na equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 2, 2014.

GIANASE, L. B. S de; OLIVEIRA, D. C. A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 756-772, 2014.

GRAZZIANO, E. S; FERRAZ BIANCHI, E. R. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Enferm. glob.** Murcia, n. 18, fev. 2010.

GUEDES, L. F. B *et al.*, **Síndrome de Burnout: Um estudo bibliográfico sobre sua ocorrência em enfermeiros**. Repositório Baiano. Bahia. 2015. Disponível em: <http://www7.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/764/1/tcc%2022.10.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

JANTSCH, N; COSTA, A. E. K da. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Universidade do Vale do Taquari - Univates**, Lajeado, jun. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1784>. Acesso em: 11 de nov. 2020.

JESUS, A. L. S de; SILVA, A. E. G de; BRITO, M. L. Causas e consequências da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão da literatura. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**. Águas Claras DF, v. 1, n. 3, p. 120-128, 2018.

JODAS, D. A; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paulista de enfermagem**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009.

LIMA, A. S; FARAH, B. F; TEXEIRA, M. T. Análise da prevalência da síndrome de burnout em profissionais da atenção primária em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-304, abr. 2018.

MEDEIROS, J. M. **A vivência do ambiente hospitalar pela equipe de enfermagem**. Goiânia, GO, 2011. P.1-96.

MEIRA, L. C; CARVALHO, E. K. M; CARVALHO, J. R. M. Grande, p. B. Síndrome de burnout: suscetibilidade em enfermeiros atuantes na urgência e emergência de um hospital público de campina grande, pb burnout syndrome: susceptibility in nurses working in theurgency and emergency of a public hospital campina. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Paraíba, v. 6, n. 02, p. 1289-20, 2015.

MOURÃO, A. L., *et al.* Síndrome de burnout no contexto da enfermagem. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. Rio Grande do Norte, v. 41, n.1, p. 131-143, jan./mar. 2017.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NASCIMENTO, R. P, *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Rio de Janeiro: **Cad. EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 318-330, nov. 2018.

NEVES, U. Síndrome de Burnout entre a lista de doenças das OMS. **PORTAL PEBMED**. 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms>. Acesso em: 02 jul. 2020.

NOGUEIRA, L. S. F; CARDOSO, R. Impactos da Síndrome de Burnout na Enfermagem. **Uniceplac**. Santa Catarina SC. 2018. Disponível em:[https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/81/1/Lara%20Nogueira\\_1320159897.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/81/1/Lara%20Nogueira_1320159897.pdf). Acesso em: 11 nov. de 2020.

NOGUEIRA, L. S, *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermagem em instituições públicas de saúde. **Rev. Bras Enferm**. São Paulo, v. 71, n. 2, p. 358-65. 2018.

OLIVEIRA, E. B *et al.*, Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Rev. enferm UERJ**. v. 25, p. 28842, 2017.

OLIVEIRA, L. P. S de; ARAÚJO, G. F. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 34-42, 2016.

OLIVEIRA, R. de; LIMA, G. G de; VILELA, G. S de. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do centro-oeste Mineiro**. Recife, v.13, n. 1, p. 483-490, 2017.

Organização Mundial de Saúde. (1994). **Divisão de Saúde Mental. Diretrizes para a prevenção primária de transtornos mentais, neurológicos e psicossociais. Burnout da equipe**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/60992>. Acesso em: 01 jul. 2020.

PAIVA, J. D. M, *et al.* Fatores desencadeastes da Síndrome de Burnout em enfermeiros. **Rev. enferm. UFPE online**. Rio Grande do Norte, v.02, n. 06, p. 54-61, 2019.

PÊGO, F. P. L; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. **Rev. Bras. Med. do Trab. Online**. Anápolis GO, v. 14, n. 2, n. 171-176, ago./nov. 2016.

PEREIRA, A. M. T. B. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de burnout. **Boletim de psicologia**, Paraná, v. 65, n. 142, p. 59-71, 2015.

PEREIRA, D. R *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem: um estudo psicossociológico. Dissertação (Programa de Pós-graduação em psicologia social), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 161, 2014.

PORTELA, N. L. C, *et al.* Burnout syndrome um-nursing professionals from urgency and emergency services. **Rev. de Pesquisa: Cuidado é Fundamental online**. Rio de Janeiro. v. 7, n. 3, p. 131-143, jan./mar. 2017.

RAMOS, C. E. B, *et al.* Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa- PB, v. 23, n. 3, p. 2749-2760, jul./set. 2019.

SILVEIRA, M. A. **Saúde do trabalhador**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. 96p. ISBN: 978-85-7825-020-1.

SILVA, A; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**. Paraíba, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, J. L. L, *et al.* Fatores Psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivista. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. São Paulo, v.27, n. 2, p. 125-133, abr./jun. 2015.

SILVA, J. L. L; DIAS, A. C; TEXEIRA, L. R. Discussão sobre as causas da síndrome de burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Rev. Aquichan online**. Colômbia, v.12, n. 2, p. 144-159, agosto, 2012.

SILVA, S. R. A. **Enfermagem do trabalho**. 5. ed. São Paulo. RodLondrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. 208p. ISBN 978-85-8482-415-1.

TEIXEIRA, L. B *et al.* Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura. **Rev. Investig Enferm Imagen y Desarr**. Espanha, v.19, n. 2, p. 195-211, jul./dez, 2017.

VASCONCELOS, E. M; MARTINO, M. M. F de; FRANÇA, S. P. S de. Burnout e a Sintomatologia depressiva em enfermeiros da terapia intensiva: análise de relação. Análise de relação **Rev. Bras. Enferm**. Brasília, v. 71, n.1. p. 135-141, jan./fev. 2018.